

ANAIS DO  
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E  
COMÉRCIO**

VOLUME II

XXXV  
Coleção da *Revista de História*  
sob a direção do Professor  
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil  
1971

## DOCUMENTÁRIO PARA O ESTUDO DA REVOLUÇÃO DE 1930 (\*).

*JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA.*

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade da Bahia.

Graças ao general da reserva Joaquim Ribeiro Monteiro, estão em meu poder alguns valiosos documentos originais e inéditos a respeito da Revolução de 1930 no Norte. Na sua maioria são cartas e circulares do então capitão Juarez do Nascimento Fernandes Távora, revolucionário de 1922 e 1924, participante da Coluna Prestes, que se encontrava escondido na capital paraibana, a partir de abril de 1930, articulando o movimento conspiratório para a derrubada do presidente Washington Luiz. Juarez Távora enviou, regularmente, na preparação revolucionária, instruções ao tenente Monteiro, oficial do 19º B.C., na Cidade de Salvador, a quem coube dirigir, na Bahia, a conspiração outubrista, ao lado dos tenentes, hoje generais de divisão Humberto Melo e João Costa. A importante correspondência, cuidadosamente guardada, era encaminhada por intermédio do acadêmico de medicina Eduardo Bizarria Mamede, irmão do então tenente Juran-dir Bizarria Mamede, um dos militares envolvidos na conspiração.

Trazemos ao V Simpósio Nacional de Professôres de História uma relação contendo, resumidamente, os assuntos versados na citada correspondência, bem assim o texto da principal instrução de Juarez Távora, datado de 20 de maio de 1930. Pretendemos escrever uma monografia sôbre o assunto.

Na preparação dos resumos abaixo, contamos com a colaboração da licencianda em História, Elizabeth Lima Dantas, nossa aluna na Faculdade Católica de Filosofia da Bahia.

\* \*  
\*

---

(\*) . — Comunicação apresentada na 6ª sessão, Equipe B, no dia 5 de setembro de 1969 (*Nota da Redação*).

*1º documento.*

Natureza: — carta manuscrita.

Data: — 1º de maio de 1930.

Local: — Paraíba.

Missivista: — Jurandir Mamede.

Destinatário: — Joaquim Ribeiro Monteiro (Monteirinho).

Assunto: — Prosseguindo entendimento pessoal, passa a informar sobre a situação política do país — o Cap. Juarez Távora é o chefe da Revolução no Norte, tendo escrito, pelo mesmo portador, aos oficiais da Bahia. Menciona o nome dos Aspirantes João Costa e Humberto Melo como estando comprometidos com a conspiração. Conclui enviando recomendações dos Tenentes Juracy Magalhães e Carioquinha (Agildo Barata) que se encontravam na Paraíba.

\*

*2º documento.*

Natureza: — carta manuscrita (10 fls.) anexa à de Mamede (1-5-30).

Data: — 4 de maio de 1930.

Local: — Paraíba.

Missivista: — Juarez Távora.

Destinatário: — Joaquim Ribeiro Monteiro (Monteirinho).

Assunto: — Refere que aquela carta é acompanhada de correspondência do amigo comum e camarada Mamede, passando logo depois a ter como objeto, a Conspiração. Cita o nome do Ten. Juracy Magalhães como companheiro de Monteiro na Escola Militar e conhecedor de suas qualidades patrióticas. Apresenta a conjuntura nacional como sendo insustentável, solicitando o apóio da oficialidade baiana ao lado de Monteiro para a derrubada “do nosso pseudo regime Constitucional”, “que só uma revolução violenta poderá operar”. Fala da crise já provocada pela Aliança Liberal que garantirá um levante geral, apoiado no Norte — com Juarez — Centro e Sul do país. Adianta que está articulando militares a maior adesão à causa comum — menciona 2 tenentes e 1 ou 2 sargentos do 19º B.C., amigos do tenente Maynard Gomes — menciona mandar o referido tenente para auxiliar Monteiro. Refere-se à possível intervenção na Paraíba que deverá desencadear o movimento revolucionário; encarece a necessidade de ultimar a adesão dos simpatizantes tanto na caserna (através de um sargento de confiança) quanto nos meios civis (contando com amigos: Drs. Seabra e M. Sodré). Ressalta que a revolução, apesar de aceitar o concurso de alas políticas, não transigirá com seus objetivos cujo principal é a Ditadura. Segue com as despedidas, dando seu endereço telegráfico e pedindo que a resposta lhe seja enviada ou a Mamede.

PS.: Cita — Prestes, como chefe geral do movimento;  
— Siqueira, Cordeiro e Eduardo Gomes — Centro;

— Miguel Costa, João Alberto e Dutra — Sul e Oeste.  
Anexa o código (para indicar o início da revolução) que  
será usado em telegrama, oportunamente.

\*

*3º documento.*

Natureza: — carta datilografada (cópia).

Data: — 10 de maio de 1930.

Local: — Bahia.

Missivista: — Monteiroinho.

Destinatário: — Mamede.

Assunto: — Resposta à carta de Juarez (4 maio) em 7 ítems, relatando as dificuldades e protestando sua adesão e dos 2 aspirantes mencionados por Juarez. Pede que atentem para a severa vigilância que está sendo feita, tanto nos meios militares quanto civis, não citando, por isso mesmo, nomes de companheiros como êle envolvidos na conspiração.

\*

*4º documento.*

Natureza: — carta manuscrita (2 fls).

Data: — 20 de maio de 1930.

Local: — Paraíba.

Missivista: — Juarez Távora.

Destinatário: — Monteiroinho.

Assunto: — Referência à carta escrita por Monteiro a Mamede agradecendo a lealdade e franqueza sua e de seus camaradas apesar da precariedade de recursos disponíveis no 19º B.C. Insiste em que a presença do comandante Maynard seja de grande valia, o que acontecerá oportunamente. Envia cópia das "Instruções", destinadas às chefias locais do norte dentro de um sentido de conjunto. Espera a largada do movimento, para breve, devido à possível intervenção na Paraíba, que dificultaria os planos. Comunica a mudança no Código e solicita um endereço telegráfico.

\*

*5º documento.*

Natureza: — carta circular datilografada (11 fls) rubricadas por J. T. Instruções sobre o movimento.

Data: — 31 de maio de 1930.

Local: — Paraíba.

Missivista: — Juarez Távora.

Destinatário: — Aos camaradas e amigos de Salvador — Bahia.

Assunto: — Refere-se ao manifesto de Luis Carlos Prestes, que provocou seu afastamento das novas ordens do antigo chefe. Incita os outros chefes a tomar posição frente a esta nova situação. Cordeiro de Faria, Eduardo Gomes, Ary Parreiras, Djalma Dutra, Ricardo Hall, Estillac Leal, João Alberto. Consulta os demais camaradas do Norte sobre a nova linha de ação que deverá tomar o movimento.

Seguem-se 2 itens: 1. — Informações sobre a lealdade do Centro e Sul quanto à escolha de um novo chefe militar. 2. — Fala de um desagregamento que se processa no Centro e Sul, informando sobre a Resistência paraibana à Intervenção Federal, servindo de núcleo ao movimento nortista sob chefia de J. Távora.

Consulta sobre as informações que seguem acima e fornece código telegráfico a ser usado para resposta: sim pt. sim; sim pt. não; não pt. não — End. telegráfico . . . . . OTREBLA, Aloysio — Recife.

Ex: Telegrama expedido sem data (cópia) para Juarez. Otrebla para Aloysio — Recife.

Não pt. Não.

José Xavier — Pensão Lusitânia.

Essa comunicação deverá ser feita em conjunto (elementos: civil e militar) e reforçada. Necessária uma declaração formal sobre a não inclusão das idéias do antigo chefe (Prestes) no movimento. Novo código para informar situação Centro-Sul. Instruções especiais para Bahia e Sergipe: quanto à forma de iniciar o movimento e o encontro com a tropa do Nordeste para disseminar a revolução, contando também com o elemento civil.

\*

*oº documento.*

Natureza: — carta manuscrita.

Data: — 9 de junho de 1930.

Local: — Paraíba.

Missivista: — Juarez Távora.

Destinatário: — Monteirinho.

Assunto: — Informar, através de uma Circular anexa, sobre a situação no Sul e prevenir sobre a declaração que deverá sair onde os chefes do movimento exoneram-se de quaisquer responsabilidades na atitude Prestes. Insiste quanto ao problema de encontrar aliados na tropa, citando o nome do tenente Maynard como conhecedor dos militares em questão.

\*

7º documento.

Natureza: — carta datilografada (cópia) acusando recebimento da circular de 31-5 e da carta e circular de 9-6 (2 fls.).  
Data: — 16 de junho de 1930.  
Local: — Bahia.  
Missivista: — A chefia militar.  
Destinatário: — Juarez Távora.  
Assunto: — Informar atividades dos revolucionários sob a chefia militar da Bahia, já agora decidida a levar avante o movimento, qualquer que fôsse o resultado. Passa a relatar as ligações com civis e militares que estavam sendo feitas: Dr. Seabra e Moniz Sodré. Acatam o desligamento da chefia de Prestes a reiteram protestos de lealdade a Juarez por sua medida enérgica de afastamento das idéias do antigo chefe. Passam a comparar trechos das comunicações de Juarez (31-5 e 9-6). Considerações a respeito dos novos rumos que poderá tomar a política nacional.

\*

8º documento.

Natureza: — carta datilografada (3 fls.).  
Data: — 24 de junho de 1930.  
Local: — Paraíba.  
Missivista: — Juarez Távora.  
Destinatário: — Prezado Camarada (Monteirinho).  
Assunto: — Recebimento da carta de 16-6-1930. Fala da necessidade do apóio de políticos que não estivessem vinculados a Prestes; da fase que se seguiria ao movimento — Ditadura (cujo período não poderia determinar) para a qual ainda não tinha um nome; talvez Osvaldo Aranha. Esse mandatário deveria seguir os ideais revolucionários, ser de certa forma policiado para evitar que com êle ocorresse o que se deu com Prestes. Pede que considerem sobre seu “programa” que será enviado às chefias militares, fazendo-lhe as críticas devidas. Frisa a necessidade de não deixar dúvidas quanto ao afastamento das idéias. Cita o Cel. João Alberto como o nôvo chefe em substituição a Prestes e pede que se unam em tórno dêle e guardem a possibilidade de se contraporem às tentativas dos políticos em esmagá-los.

\* \*

\*

### INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Eurípedes Simões de Paula* (FFCL/USP).

Diz desejar apenas informar que foi defendida em agôsto dêste ano, no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências

e Letras da Universidade de São Paulo, uma tese de doutoramento de autoria do Lic. Boris Fausto, sôbre a historiografia da Revolução de 1930, que seria de interêsse para o Autor da comunicação.

\*

Do Prof. *Eduardo d'Oliveira França* (FFCL/USP).

Cumprimenta o Prof. Calazans pela comunicação que, à margem do Temário principal, trouxe ao Simpósio um assunto tão interessante. Parece-lhe particularmente feliz, de um lado porque se lastreia de documentação, no caso inédita, como ponto de partida para a propositura de uma problemática; de outro lado dá ao plenário uma história tão reclamada pelos estudantes. No seus cursos de pós-graduação tem que resistir à pressão dos jovens que desejam pesquisar uma história mais próxima do Brasil, ansiosos de participar, com conhecimento de causa, de uma reconstrução do país. Tema difícil, de estabelecer-se a fronteira, para fins de pesquisa, entre a História e a Política, com tôda a sua carga de compromissos e paixões. A revolução de 1930, sobretudo os preocupa na medida em que marca um *tournant* na História do Brasil. Eles, os estudantes, que não viviam em 1930, já podem ver a revolução como um passado — o que não é o seu caso, pois viu e sentiu essa revolução e seus efeitos imediatos. Estudá-la é um caminho, entre tantos, para uma compreensão que eles tanto querem, do Brasil atual.

No ensejo dos documentos apresentados, à espera dos demais que serão, assim espera, publicados também, deseja alguns elementos de explicação. Trata-se de um documento pragmático: instruções para o levante militar, e êle pode informar sôbre a técnica do levante militar tal como era compreendido naquele tempo. Mas dêsse aspecto resulta uma insatisfação quando se pensa no problema político, além da equação militar. Diz o que fazer para tomar militarmente o poder, mas não o que pretendiam os militares fazer quando tomassem o poder.

Uma das questões que mais preocupam os estudantes — e tem uma estudante de pós-graduação interessada no assunto, além dos estudos feitos por Boris Fausto em tese de doutoramento que examinou — é o das posições ideológicas. Da exposição que ouviu do Prof. Calazans, pode perguntar: houve de fato em 30 duas linhas revolucionárias — uma a dos militares, os tenentes, e outra, a dos políticos ligados ao “antigo regime”, e entre elas um atrito mal encoberto e que só foi superado depois do triunfo? E ainda uma terceira linha, muito mais radical representada por Luís Carlos Prestes? Poder-se-ia ligar a linha tenentista aos revolucionários do Norte, dos quartéis ligados a êstes, à linha presumidamente liberal, da Aliança Liberal, aos elementos políticos do Sul representados por Vargas,

Antônio Carlos e outros? Se os tenentes, pela opinião de Juarez Távora, preferiram para a chefia do Gofêrno Osvaldo Aranha, em vez de Getúlio Vargas, isto não significava que aquêlê sintonizava com o tenentismo renovador, enquanto êste poderia representar apenas o velho estilo político com simples aberturas para o liberalismo?

E, por último, como e quando se deu a ruptura de Prestes e seu afastamento da Revolução de 30. Foi com seu manifesto de maio ou já anteriormente discordava dos tenentes que, entretanto, seriam, êles próprios, os elementos mais radicais no quadro da Revolução?

\*

Da Prof<sup>ã</sup> *Alice Piffer Canabrava* (FCEA/USP).

Declara que em correlação com a informação dada pelo Prof. Simões de Paula, tem a acrescentar que o Prof. Flinn, da Universidade e do Instituto de Estudos Latino-Americanos de Glasgow, prepara também uma tese sôbre a Revolução de 1930 e Getúlio Vargas, sendo, portanto, de grande interêsse o contacto entre ambos. Quer também cumprimentar o Autor pela importância dos documentos preservados.

\*

Do Prof. *Ulysses Antônio Debben* (FFCL de União da Vitória. PR).

Pergunta se existe algum documento com repeito à passagem de Juarez Távora pelo Sudoeste do Paraná, por ocasião da Revolução?

\* \*  
\*

#### RESPOSTAS DO PROFESSOR JOSÉ CALAZANS.

Agradece, inicialmente, aos professôres Eurípedes Simões de Paula e Alice Canabrava as informações a respeito da bibliografia da Revolução de 1930, de que ainda não tinha conhecimento. Ao professor Ulisses Delben tem a dizer que, no material em seu poder, nada existe a respeito da passagem do capitão Távora pelo Paraná, em 1924, porque os papéis que possui são referentes, unicamente, à conspiração de 1930.

Considera inteiramente procedentes os lucidos comentários do professor Eduardo d'Oliveira França a respeito das duas correntes da Revolução de 1930: os "tenentes" e os "políticos". Na correspon-



dência do capitão Juarez Távora o problema já aparecia, embora o chefe revolucionário, taticamente, não pretendesse ver a matéria discutida naquele momento. O *tenentismo* era mais avançado do que a Aliança Liberal, evidentemente. As *instruções* aqui divulgadas tratam apenas do modo como fazer eclodir e levar à vitória a Revolução, porém em outros documentos o chefe do Norte apresentava fórmulas que lhe pareciam salvadoras. Juarez, muito capaz na elaboração da fase conspiratória, procurava também incutir idéias no espírito dos seus comandados. Pelo que leu, o *tenentismo* desconfiava dos políticos antes da eclosão revolucionária. Os jovens tenentes não acreditavam nos políticos ou, pelo menos, em grande parte deles. Daí certamente, a preferência de Távora por Osvaldo Aranha, conforme se pode ver numa das peças.

Sem dúvida alguma, as divergências entre Prestes e os demais tenentes já vinham de algum tempo. Num encôntro entre êle, Siqueira Campos, João Alberto e Miguel Costa, em começos de maio, as divergências foram postas à mostra, dada a posição anti-imperialista e anti-latifundiária do antigo comandante da Coluna, que queria a reforma agrária e o combate ao capital estrangeiro, posições consideradas erradas pelos seus comandados. O manifesto de maio, apenas, portanto, tornou pública a discordância existente.